

Análise De Enquadramento Sobre A Cobertura Jornalística Da Viagem Do Presidente Lula À China¹

Alessandra Lobato SILVA²
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

O presente trabalho visa analisar a cobertura jornalística da viagem do atual presidente brasileiro à China em abril de 2023 por três plataformas digitais: Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e O Globo. Esta pesquisa implementou a análise de enquadramento e o *corpus* foi composto por 52 matérias publicadas entre 11 e 15 de abril de 2023. Ao interpretar e confrontar os resultados, com o objetivo de constatar se esses veículos conseguiram noticiar de forma clara e imparcial sem sofrer com a influência de suas respectivas linhas editoriais, concluiu-se que a visão predominante na grande imprensa brasileira ainda é etnocêntrica e concorda com os ideais liberais assumidos pelo trio.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo internacional; enquadramento; grande imprensa; parcialidade; relação sino-brasileira.

INTRODUÇÃO

O texto que apresentamos aqui depreende-se de uma monografia apresentada e aprovada como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da UFG. As narrativas em volta de países distantes, ainda são concebidas, em sua maioria, por uma visão singular da grande mídia. Dessa forma, pode-se dizer que os veículos de comunicação possuem um certo poder na construção da imagem de uma nação. E sabendo-se que as mensagens veiculadas possuem um “impacto na constituição do conhecimento das instituições pelos indivíduos [...], e, quanto mais próximas aos valores das próprias companhias midiáticas, mais essas apresentam cumplicidade neste relacionamento” (Bomfim; Müller, 2016, p.69) é que se faz necessário analisar a conduta dos jornais.

Levando-se isso em consideração é que esta buscou-se analisar a cobertura jornalística da viagem do Presidente Luís Inácio Lula da Silva à China em abril de 2023

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Jornalismo e a cobertura de conflitos contemporâneos), evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Recém-graduada do Curso de Jornalismo da FIC-UFG, e-mail: alessandra.lobato1997@gmail.com.

por três jornais de veiculação nacional em suas versões digitais, sendo eles, o Estado de S. Paulo, a Folha de S. Paulo e O Globo. Esse episódio diplomático foi escolhido devido ao país asiático possuir um desempenho relevante na política externa brasileira e a ocorrência desta viagem diplomática ter se dado durante um mandato presidencial do Partido dos Trabalhadores (PT), um partido de esquerda, e em um país com princípios socialistas: a China. O que diverge com a posição centro-direitista dos grandes veículos de comunicação do Brasil, que assumem posturas liberais e conservadoras.

Para além disso, vale destacar a disseminação, por meio de figuras políticas brasileiras, do sentimento “anti-China” durante a pandemia de Covid-19. Os autores Quinan, Araújo e Albuquerque (2021, p.170-171), respaldam que “a ‘ala ideológica’ do governo Bolsonaro” acionou discursos sino-conspiratórios, elegendo de forma explícita “a China como seu ‘bode expiatório’ para disseminar desconfiança e desinformação” sobre o vírus. Os autores concluem que essa postura política, juntamente com o ceticismo da mídia brasileira, “em relação a China, apontam para uma tendência de continuidade para um tratamento de hostilidade em relação ao país asiático”.

Assim, é de suma importância compreender como esta parceria está sendo relatada e transmitida para a população brasileira por essa grande mídia, que é formadora de opinião e influencia na imagem construída pela nação em relação a outros países. Saber se os veículos de comunicação conseguem noticiar com clareza a importância das relações diplomáticas e acordos bilaterais, trabalho feito pelo governo federal, também é de grande relevância para que as pessoas façam suas escolhas políticas durante as eleições.

METODOLOGIA

Dessa maneira, por meio da análise de enquadramento, pretendeu-se investigar como esta visita foi abordada por esses veículos, as metodologias utilizadas foram a pesquisa qualitativa, que foi formulada utilizando o método da pesquisa documental. Além disso, para esta análise de enquadramento, os seguintes instrumentos de coleta de dados se fizeram presentes: o levantamento bibliográfico, a análise documental e a análise de conteúdo.

Para a formação da amostragem, considerou-se apenas notícias publicadas nas plataformas digitais dos jornais do Estado de S. Paulo, da Folha de S. Paulo e d’O Globo durante o período do dia 11 de abril de 2023 ao dia 15 de abril de 2023, visto que

o presidente Luís Inácio Lula da Silva chegou na China no dia 12 de abril e partiu para os Emirados Árabes Unidos (EAU), no dia 15 do mesmo mês. Tendo como intuito a não evasão da temática analisada nesta monografia, avaliou-se somente as matérias que tinham no título as palavras “Lula” e “China”, logo foram selecionadas no total 52 notícias.

Após aplicar os parâmetros para selecionar a amostra, se iniciou a categorização por meio do procedimento por acervos, nesta técnica não há categorias pré-estabelecidas, mas elas são desenvolvidas a partir da análise. Para esta monografia, definiu-se 37 categorias que com uma observação sistemática da amostra permitiu produzir as análises. Em seguida, realizou-se uma caracterização geral dos títulos, olhos e corpos dos textos das notícias submetidas a análise, para que por fim se realizasse a interpretação e confrontação dos resultados com os conceitos teóricos apresentados, em busca da compreensão do enquadramento escolhido por cada veículo de comunicação analisado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Bomfim (2012, p.31) aponta que a comunicação midiática, devido à “veiculação de formas simbólicas representativas culturalmente para os indivíduos”, ocupa um lugar de destaque para a organização social, assim, o autor compreende que o Jornalismo é “uma das principais referências na construção social da realidade contemporânea”. O que concorda com Tuchman (p.215 *apud* Nunes, 2022, p.38), que afirma que “as notícias são uma ‘*window on the world*’”, ou seja, para uma grande parcela, elas são uma janela para o mundo.

Brasil (2012, p.784), também esboça que os jornalistas internacionais “são responsáveis pela construção da imagem dos países”. Compreende-se, então, que “a realidade do outro para essa população [local que não tem acesso físico ou conhecimento geopolítico e cultural] pode ser acessada através do conteúdo produzido pelo jornalismo internacional” (Viana; Lima, 2012, p.1). Mas apesar do Jornalismo Internacional ser uma janela para o mundo, ele apresenta algumas características que limitam a visão do leitor, algumas delas são: “a homogeneidade do noticiário internacional e cristalização de discursos e representações sobre países, povos e culturas” (Bomfim; Müller, 2016, p.65).

Assim, se faz essencial ponderar que “o Jornalismo Internacional no Brasil está pautado fortemente por interesses geopolíticos de grandes potências, nem sempre coincidentes com os nacionais” (Aguilar, 2008, p.5). Nunes (2022, p.16) aponta que o imperialismo norte-americano para reforçar e “disseminar pelo mundo a ideia de uma superioridade política, social e cultural dos Estados Unidos”, ele se “apropria das bases europeias de construção ‘ideológica’ sobre o Oriente”, como vamos observar mais adiante.

Além dessa “seleção”, que barra certos conteúdos, existe o enquadramento dado aos assuntos selecionados. Para Nunes (2022, p.32), a escolha deste enquadramento pela grande mídia é o que possibilita a construção de quadros de sentidos que reforçarão instrumentos de poder e ideias hegemônicas. Dessa forma, no que se refere à política externa, precisa-se “estar atento ao modo como o país está sendo percebido pelos formadores de opinião e pela opinião pública mundial, uma vez que podem influenciar o rumo e a maneira como as decisões do governo serão tomadas” (Nogueira; Burity, 2015, p.380).

PRINCIPAIS RESULTADOS

Observou-se que houve o predomínio de uma visão etnocêntrica e norte-americana sobre a relação sino-brasileira e os acordos bilaterais estipulados nesta viagem. O que influenciou para que grande parcela das notícias analisadas nesta monografia priorizasse a visão dos Estados Unidos sobre esta parceria. Logo, o que se compreende é que estes veículos de comunicação não foram imparciais em suas coberturas sobre a viagem do presidente Lula à China.

Como foi pontuado por outros autores, “a mídia é central para refletirmos sobre a difusão de narrativas e construção, fortalecimento e desconstrução de imagens.” (Camoça; Araújo, 2021, p.193), e nesta análise pudemos perceber a concepção da imagem que a grande mídia fez da relação sino-brasileira. Muitas das vezes, o Brasil foi colocado em um “triângulo amoroso” por esses veículos, visto que atitudes diplomáticas realizadas com a China, eram vistas como ações que o governo americano desaprovava.

CONCLUSÃO

Assim, ao nos questionarmos se esses veículos estão sendo claros ao noticiarem, aos seus leitores, a importância das relações diplomáticas com a China, a conclusão seria negativa. Dentre tantos acordos desenvolvimentistas firmados entre essas duas

nações, os que mais ganharam destaque foram os que “cutucavam” a hegemonia americana. Conjuntamente com isso, muitos assuntos de segundo plano foram salientados nos títulos das matérias.

O que foi possível constatar é que as notícias são como janelas para o mundo, mas também são antolhos que limitam a visão do leitor, visto que o enquadramento escolhido pelos jornais reforçará uma imagem, mas não a realidade em sua completa exatidão. Assim, a omissão também é uma evidência. Ao se ter a compreensão de que a não-representação também constrói uma visão de mundo, é admissível entender que a limitação dada às narrativas não permite que o leitor acesse a realidade em sua totalidade, mas apenas uma pequena dimensão daquilo que se consentiu enxergar.

Dessa forma, a seleção e a saliência, empregadas nas redações de jornais, são o que permitiram o enquadramento dessa conjuntura. Assim, essa pesquisa, conseqüentemente, fomenta o questionamento acerca da ética jornalística. Segundo Kunczik (2002, p.109), o objetivo da ética profissional do Jornalismo é “evitar que as notícias se distorçam e que os ‘jornalistas’ altamente qualificados utilizem suas habilidades técnicas para a manipulação”, o que pode ser agregado ao décimo artigo do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros³, de que “a opinião manifestada em meios de informação deve ser exercida com responsabilidade”.

Por fim, conclui-se que esta análise de enquadramento, apesar de ter se debruçado em analisar jornais com visões próximas, pôde verificar as nuances de cada veículo de comunicação. Afinal, as linhas editoriais de cada jornal formam um conhecimento arraigado na sociedade e, por isso, para além de se buscar o que foi abordado pelos veículos, que logicamente não apresentaram o mesmo conteúdo - visto que se o jornal fosse um espelho da realidade, todas as matérias seriam iguais -, procurou-se enxergar como essa temática foi enquadrada pelas coberturas jornalísticas, que como concluído tiveram um discurso hegemônico similar, por apresentarem uma visão etnocêntrica do mundo.

³ Disponível em:

https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf.

Acesso em: 30 jan. 2024.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, P. Um Mundo e Poucas Vozes: jornalismo internacional, novas tecnologias e democratização da comunicação. **Cadernos da Comunicação**, n. 20, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/25246396/Um_Mundo_e_Poucas_Vozes_jornalismo_internacional_novas_tecnologias_e_democratiza%C3%A7%C3%A3o_da_comunica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 21 ago. 2023.

BOMFIM, I. E.. Construindo realidades: uma perspectiva de interação entre Jornalismo e Relações Internacionais. **Comunicação & Inovação**. São Caetano do Sul, v. 13, n. 25:(29-36), jul.-dez. 2012. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/1506. Acesso em: 21 ago. 2023.

BOMFIM, I. E.; MÜLLER, K. M.. Diplomacia Midiática e Jornalismo Internacional: As Notícias Globais no Âmbito da Política Externa. **Revista FSA**, Teresina, v. 13, n. 5, art. 4, p. 61-79, set.-out. 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148130>. Acesso em: 7 jul. 2023.

BRASIL, A.. A construção da imagem do Brasil no exterior: um estudo sobre as rotinas profissionais dos correspondentes internacionais. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 775-794, set./dez. 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/12901/8606>. Acesso em: 17 ago. 2023.

CAMOÇA, A.; ARAÚJO, M.. Desocidentalizando a imagem sobre a China: um olhar sobre o contra-fluxo midiático chinês no Brasil. **INTUS-LEGERE HISTORIA**, v. 15, p. 186-204, 2021. Disponível em: <https://intushistoria.uai.cl/index.php/intushistoria/article/view/421/323>. Acesso em: 2 jan. 2024.

KUNCZIK, M.. **Conceitos de Jornalismo: Norte e Sul: Manual de Comunicação**. Tradução: Rafael Varela Jr.. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

NOGUEIRA, S. G.; BURITY, C. A construção da imagem do Brasil no exterior e a diplomacia midiática no governo Lula. **Revista De Ciências Sociais - Política & Trabalho**, [S. l.], v. 1, n. 41, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/16781>. Acesso em: 21 ago. 2023.

NUNES, K. de C. L.. **Imagens da China a partir de fake news sobre a Covid-19: Orientalismo na era da pós-verdade**. Orientador: Dr. Everton V. Machado. 2022. 153 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Comunicação) - Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2022. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/52124/1/ulflklnunes_tm.pdf. Acesso em: 2 jan. 2024.

QUINAN, R. ; ARAUJO, M. ; DE ALBUQUERQUE, A. . A Culpa é da China! : O discurso sino-conspiratório no governo Bolsonaro em tempos de COVID-19. **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 151–174, 2021. DOI: 10.29146/ecopos.v24i2.27698. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27698. Acesso em: 2 jan. 2024.

VIANA, B. C. B.; LIMA, M. Érica de O. Além das fronteiras: uma breve reflexão sobre a trajetória do Jornalismo Internacional. **Culturas Midiáticas**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/cm/article/view/16198>. Acesso em: 21 ago. 2023.